

1ª PÁGINA - DIÁRIO POPULAR - SP, 2ª feira, 22/09/97
**Índios jogam e fumam
cachimbo pela paz**



Rubens Chiri

O cachimbo da paz rodou de mão em mão no Pacaembu

O 1º Encontro da Paz e do Respeito aos Povos Indígenas, ontem, no Estádio do Pacaembu, teve seu maior momento com a vitória de 1 a 0 da Seleção Brasileira Indígena sobre o

time de juniores do Lousano Paulista. Após o confronto, que teve um público pequeno, índios da etnia fulniô fumaram o cachimbo da paz no gramado.
PÁGINA 4 do ESPORTES

Clipping

PROGRAMA DE ÍNDIO

Seleção Indígena bate Paulista

GILVAN RIBEIRO

A Seleção Brasileira Indígena venceu ontem a duras penas o time de juniores do Lousano Paulista, por 1 a 0, gol de pênalti, no estádio do Pacaembu. Os índios seguem invictos. Eles completaram 13 partidas sem derrota. O capitão Essy-á, uma espécie de cacique do time, fez o gol salvador aos 36 minutos do segundo tempo, quando a tribo inteira dava nítidos sinais de cansaço, sob o sol da uma e meia da tarde. O resultado fortaleceu a candidatura da Seleção Indígena a uma vaga na Copa São Paulo de Futebol Júnior, em janeiro, com o apoio do secretário municipal de Esportes, Oscar Schmidt.

No início da partida, os índios partiram para cima do Paulista dispostos a tirar o escalpo dos adversários. Ataques seguidos pelos flancos minaram o sistema defensivo dos cara-pálidas. Logo de saída, o artilheiro Valdir (nome indígena Flydjwa) lançou para Txaknexá entrar em velocidade e bater por cima do travessão.

A Seleção Indígena dominava amplamente quando Essy-á bateu uma falta para a área, o zagueiro Tetxá completou para o gol e Valdir aproveitou o rebote da defesa para marcar aos 7 minutos. Mas o árbitro Wilson Gauss apitou impedimento. Em seguida, o goleiro Cláudio, do Paulista, precisou fazer outra intervenção para agarrar



Rubens Chiri

Os índios mostraram falta de preparo físico no segundo tempo de jogo

uma cabeçada do atacante Txaknexá. A partir da metade do primeiro tempo, os índios começaram a cair de rendimento. A falta de treinamentos desde que chegaram a São Paulo minou suas forças e o Paulista aproveitou para se impor no meio-campo. Apesar do crescimento da equipe de Jundiá, a Seleção Indígena soube se defender bravamente e segurar o empate.

No segundo tempo, o meia Julinho

, do Paulista, entrou livre na cara do goleiro Leleisacá, que fez grande defesa. O gol dos índios surgiu após uma cobrança de falta, em dois lances, dentro da área do Paulista. O reserva Camilo colocou a mão na bola, para proteger o rosto, e o árbitro apitou pênalti. Essy-á cobrou com categoria, no canto esquerdo, e definiu o placar. Ao final, os índios da etnia fulniô fumaram o cachimbo da paz.

Público pequeno frustra o plano

O plano do Instituto de Desenvolvimento dos Povos Indígenas de utilizar a partida no Pacaembu para divulgar os problemas enfrentados pelas diferentes tribos do País fracassou. Apenas 150 pessoas foram ao estádio para ver a partida. A intenção de chamar a atenção para o assassinato do pataxó Galdino Jesus dos Santos, que morreu queimado por cinco adolescentes em Brasília, não surtiu efeito. O público pequeno esvaziou o projeto de se colher assinaturas de protesto contra a decisão da juíza Sandra de Mello, que enquadrou os algozes de Galdino no crime de lesão corporal grave seguida de morte, em vez de homicídio, cuja pena é mais pesada.

O atraso de uma hora para o início do jogo, que só começou ao meio-dia, fez com que parte da minguada torcida fosse embora antes do final. A fome e o cansaço venceram as pessoas que haviam chegado de manhã. O secretário Municipal de Esportes, Oscar Schmidt, se atrasou porque teve de entregar primeiro a premiação aos vencedores da Meia Maratona da cidade, que terminou em frente ao estádio.